

PLANO DE TRABALHO DE 2017 - SERVIÇO COMPLEMENTAR PARA ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (sede)

1.1. Nome da Instituição: CASA DA CRIANÇA PARALITICA DE CAMPINAS CCP

1.2. Endereço: RUA: Pedro Domingos Vitalli nº 160, Complemento:

Bairro: Pq Itália

CEP: 13036-180

Site: www.ccp.org.br

E-mail da instituição: ana.moreira@ccp.org.br

Fone da instituição: 1921277230

1.3. Vigência do mandato da diretoria atual: de: 08/01/2017 at: 30/03/2019

Nome do Representante Legal: Jamil Khater

RG:

CPF: 523.720.818-53

Fone: 1921277230

Cel:

1.4. CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA - CNPJ: 46.042.370/0001-92

Atividade econômica principal: Serviços de assistência social sem alojamento

Atividades econômicas secundárias:

1.5. Identificação

1.5.1. Entidade de Assistência Social - de Atendimento

1.5.2. Sede: Número da inscrição no CMAS: 100 P

Município: Campinas

1.6. Certificação

CEBAS

Vigência: 21/12/2009

1.7. Finalidade Estatutária

A CASA DA CRIANÇA PARALÍTICA DE CAMPINAS - CCP TEM POR MISSÃO:
"PROMOVER A REABILITAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, RESPEITANDO O SEU DIREITO E A SUA DIGNIDADE."

2. Unidade Executora

2.1. Nome: CASA DA CRIANÇA PARALITICA DE CAMPINAS CCP

2.2. Endereço: RUA: Pedro Domingos Vitalli nº 160, Complemento:

Bairro: Pq Itália

CEP: 13036-180

Fone da unidade executora: 1921277230

FAX: 1921277231

E-mail da unidade executora: ana.moreira@ccp.org.br

Nº CNPJ: 46.042.370/0001-92

Data de Abertura no CNPJ: 21/09/1966

CONTA BANCÁRIA PARA COFINANCIAMENTO CONFORME DECLARAÇÃO ANEXO:

Banco: Banco do Brasil S.A. - Ag: 2857-6 - CC: 61604-4

2.3. Imóvel onde funciona o Serviço : Próprio

2.4. A unidade executora fica aberta quantas horas por semana: 40 horas

2.5. Quantos dias da semana a unidade executora funciona?

Segunda-Feira, Terça-Feira, Quarta-Feira, Quinta-Feira, Sexta-Feira

2.6. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA/BENEFÍCIO SOCIOASSISTENCIAL

SERVIÇOS COMPLEMENTARES

SERVIÇO COMPLEMENTAR PARA ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

2.7. N° de Registro no CMDCA: 97

2.8. Responsáveis

COORDENADOR TECNICO

Nome Completo: Lílian Emy Okada Mendes Robbi

CPF: 155.772.968-97

RG: Número do Registro Profissional: CREFITO3 / 3.213 TO

Telefone para contato: 1921277230 CEL:

Email: ccpcoordenacao@terra.com.br

RESPONSÁVEL PELA EXECUCAO

Nome Completo: Valéria Luiza Lopes

CPF: 215.811.998-56

RG: Número do Registro Profissional: CRESS 45.411

Telefone para contato: 1921277230 CEL:

Email: servicosocial.ccp@terra.com.br

Nome Completo: Ana Paula Catusso Lima Chissonde

CPF: 217.930.638-50

RG: Número do Registro Profissional: CRESS 32.859

Telefone para contato: 1921277230 CEL:

Email: servicosocial.ccp@terra.com.br

RESPONSÁVEL PELA PRESTACAO DE CONTAS

Nome Completo: Valdir José de Oliveira Filho

CPF: 197.689.317-87

RG: 2356382 Número do Registro Profissional:

Telefone para contato: 1921277230 CEL:

Email: diretoriafinanceira1@ccp.org.br

Nome Completo: Vanessa Nunes de Viveiros

CPF: 215.282.838-05

RG: 34291046-2 Número do Registro Profissional:

Telefone para contato: 1921277230 CEL:

Email: vanessa.viveiros@ccp.org.br

3. Detalhamento do Serviço

3.1. Descrição da Realidade - Objeto da Parceria

Fundamentados pela Lei nº 8.742, LOAS, capítulo I, Art. 2º, inciso IV que trata da habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integridade à vida comunitária, ressaltamos a importância do Serviço Social e da Psicologia para a apropriação dos instrumentos psicológicos e sócio culturais criados pela

humanidade, principalmente no que se refere no contexto da família de pessoas com deficiência. O sucesso da reabilitação, ou seja, a busca pela saúde funcional e inclusão social do deficiente, depende basicamente do trabalho com a família. É óbvio e legal que a família seja responsável por buscar a superação do sofrimento para poder cumprir seu papel de "socializadora" e de participante na construção da cidadania desta criança, deste adolescente e deste jovem. O artigo 227 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconizam o dever da família, da sociedade e do Estado de assegurar à criança e ao adolescente o direito à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de qualquer negligência e discriminação.

A deficiência é uma condição presente em qualquer sociedade podendo afetar a qualquer um, em qualquer idade. Entretanto, existe uma relação estreita entre o aparecimento e o agravamento das deficiências na população que vive em situação de pobreza.

Embora a pobreza e a marginalização social não sejam exclusivas das pessoas com deficiência, com toda certeza agem mais cruelmente sobre elas.

Nos parâmetros institucionais, observamos que não é regra trabalhar no entorno do indivíduo, seguem-se o modelo institucional que tem como característica receber pessoas com deficiência e oferecer atendimento em reabilitação de acordo com o que foi apresentado em avaliação médica, revelando uma atuação fragmentada e, muitas vezes, a insuficiência nos aspectos sociais.

A transformação social necessária para a inclusão das pessoas com deficiência não depende apenas de ações pontuais, específicas e momentâneas. São as políticas públicas consequentes, intersetoriais e articuladas de forma a contemplar todas as dimensões da vida dessas pessoas que podem alcançar os resultados (Lei 12.435 - 6 de julho 2011). Mais do que uma questão de educação, saúde, trabalho, cultura, transporte, lazer, dentre outras, esta é uma questão de cidadania.

Na busca de implantar um Programa de Atendimento Inclusivo (modelo médico e social integrado), criamos o Projeto Encontro Social que tem como referência a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade), as Diretrizes RBC (Reabilitação Baseada na Comunidade), ambos elaborados pela Organização Mundial de Saúde e a Convenção de Direitos de Pessoas com Deficiência.

Dentro do modelo institucional (médico), sabemos que a criança com deficiência, para suprir ou amenizar seus déficits, é submetida a tratamento reabilitador conduzido por uma equipe composta por vários profissionais. Esses profissionais, na condução terapêutica, necessitam manter vínculos com os pais para que, dentro de suas áreas de atuação, possam orienta-los. Uma análise das famílias atendidas na instituição mostra que ainda é grande a desinformação sobre as necessidades, possibilidades, direitos, patologias, as consequências clínicas e alternativas de tratamento.

A integração do modelo social no Programa de Reabilitação visa apresentar vários tipos de situações como meio facilitador do processo da interação criança, família, deficiência, comunidade e instituição, estabelecendo uma relação de confiança entre as partes, o

princípio da equidade, resgatando recursos interiores da família, levando-a a ter condições de reconhecer-se como sujeito capaz de sua transformação.

O trabalho socioassistencial voltado para a família especificamente, realiza o atendimento primordial de escuta, acolhimento, aplicação de questionários levando em consideração a proteção a essa família conforme a Tipificação - Resolução 109 - 11 de novembro de 2009. Um trabalho que tem a função de levar o grupo familiar a perceber a importância de sua participação no processo da saúde funcional, o desenvolvimento do processo de proteção e inclusão social.

O Programa de Atendimento Inclusivo , considerando a necessidade e importância da continuidade na execução dos Serviços Complementares para Atendimento a Pessoas com Deficiência, por meio de dispensa de chamamento público em 2017, e que a interrupção ou mudança no atendimento pode causar prejuízo aos usuários e regressão de alguns avanços proporcionados pela assistência, sendo assim, manterá a forma de atuação através dos projetos: Ambulatório, Grupo de Chegada, Grupo de Orientação, Política de Proteção à Criança, Oficina de Artesanato, Padaria Artesanal, Projeto Encontro Social e iniciando o Desenvolvimento de Ação Conjunta através de mapeamento, articulação e capacitação da Rede Socioassistencial, tendo em vista a demanda quanto aos cuidados e orientações aos atendimentos da Pessoa com Deficiência, contando com a participação efetiva da Rede Socioassistencial no processo de monitoramento da Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle - CSAC e cadastros, associação do responsável familiar e registros de atendimentos atualizados de todo o grupo familiar no Sistema Integrado de Governança Municipal - SIGM.

Os projetos apresentados têm como objetivo oportunizar alternativas ligadas à saúde funcional, inclusão social e a reabilitação na comunidade no processo caracterizado pela presença da deficiência em um membro da família. O que, num primeiro momento, pode ser encarado como uma experiência extremamente penosa e desgastante poderá modificar-se, pois entendemos que, os desafios e enfrentamentos encontrados pela família estão ancorados na história da humanidade, revelando que a sociedade bem sucedida é aquela que favorece em todas as áreas, a convivência humana e o respeito à diversidade que a constitui.

3.2. Objetivos

Objetivo Geral:

Objetivo Geral:

O Programa de Atendimento Inclusivo tem como objetivo contribuir para o alcance dos objetivos do tratamento da criança, adolescente e jovem com deficiência favorecendo sua autonomia e conseqüentemente sua inclusão na vida comunitária, na perspectiva de um trabalho integrado em rede como instrumento de inclusão social, através de um processo de apoio e potencialização da família, entendendo a inclusão como garantia do direito individual e coletivo de participação social ativa.

Objetivos Específicos:

Desenvolver habilidades e competências pessoais e relacionais, aumentando autonomia, autoestima;

Contribuir para a superação das situações de isolamento social e das barreiras de inclusão social;

Facilitar o acesso a serviços públicos;

Estimular maior participação familiar no processo de reabilitação e cuidados pessoais;

Proporcionar vivências inclusivas ampliando a participação social;

Mobilizar cuidadores para se tornarem agentes da inclusão (convivência familiar e comunitária);

Exercitar a ética na diversidade;

Promover oficinas que favoreçam a construção de projetos familiares visando fortalecimento de vínculos familiar e sustentabilidade;

Promover a capacitação sobre a Legislação Brasileira Inclusiva;

3.3. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

A Casa da Criança Paralítica de Campinas - CCP oferece toda infraestrutura para a execução do Programa, desde os profissionais até os espaços adequados e acessíveis.

Recepção: 95,16 m², Secretaria 16 m², Sala Serviço Social 11,60 m², Sala de Psicologia 16,65 m², Sala de Reuniões 37,18 m², Sala de Grupo e Artesanato 41,11 m², Padaria 26 m², Sanitário Feminino 2,25 m², Sanitário Masculino 4,83 m², Sanitário Infantil Adaptado 3,35 m².

Materiais permanentes: equipamentos de multimídia (data show, notebook, máquina fotográfica), telefone móvel, máquina de xerox, impressora e veículo.

Materiais pedagógicos: 1 pacote de sulfite, jogos, brinquedos, canetinha hidrocor, tesoura, tinta guache, pincel.

3.4. Condições e formas de acesso de usuários e famílias

Condições de Acesso:

Condições: Crianças, adolescentes e jovens com deficiência física, seus cuidadores e familiares com vivência de violação de direitos que comprometam sua autonomia.

Formas de Acesso:

Demanda espontânea de membros da família e/ou da comunidade; Por encaminhamento dos demais serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas setoriais; Por encaminhamento dos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

3.5. Território

Território: MUNICIPIO

Região: MUNICIPIO

Quantidade de grupos solicitados: 3

3.6. Público alvo: Não possui.

3.7 Descrição das Estratégias Metodológicas e Resultados Esperados

| Estratégias metodológicas | Periodicidade | Resultados |
|---|----------------------|--|
| Grupo de Orientação: Tem como objetivo habilitar as famílias para o exercício da Cidadania | semanal | Participação efetiva dos familiares no processo de reabilitação. |
| Artesanato: Resgate da autoestima e conquista de uma renda extra | 3 vezes na semana | Gerar renda Desenvolvimento da criatividade e habilidades manuais através de técnicas artísticas. |
| Padaria: Levar conhecimento às famílias e comunidade e capacitá-los para que tenham uma fonte de renda a mais | 2 vezes na semana | Gerar renda |
| Proteção à Criança: Promoção dos Direitos e do Bem Estar das crianças e jovens deficientes e proporcionar-lhes salvaguardas contra danos. Levam-se em conta, aqui, os sentimentos e as necessidades que decorrem da deficiência, além dos aspectos culturais, raciais, de religiosidade, etc. | diária | Proporcionar às crianças com deficiência um ambiente seguro e positivo. |
| Grupo de Chegada: Construção do cuidar familiar nos aspectos: pessoal, social, emocional e prático | quinzenal | Humanizar o diagnóstico. Fundamentar o preparo emocional do cuidador. |
| Projeto Encontro Social: O projeto tem como objetivo assegurar que as pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade pessoal e social, tenham acesso aos serviços públicos e oportunidades inerentes à todo cidadão. | diária | Conhecer e compreender necessidades dos familiares dentro de um contexto de relações sociais |
| Ambulatório: Projeto de acolhimento as famílias como primeiro acesso à Reabilitação | 2 vezes na semana | Construção de uma relação de confiança entre as partes - Família, Criança e Instituição |

| Estratégias metodológicas | Periodicidade | Resultados |
|--|----------------------|--|
| <p>Visita Domiciliar: A visita domiciliar é um instrumento técnico-metodológico que é empregada na práxis da profissão, pois facilita a aproximação do profissional à realidade do usuário. Assim, a intervenção e o estudo social in loco proporcionam uma coleta de dados mais eficaz.</p> | diária | <p>Integrar a execução das orientações recebidas durante o tratamento na vida diária do usuário.</p> |

3.8. Articulação em Rede

| Instituição/rgo | Natureza da Interface | Periodicidade |
|--|--|----------------------------|
| EMDEC | Parceiro que exerce o direito de locomoção inclusiva | diária |
| CEASA | Doador de hortifruti para a instituição e familiares | semanal |
| CRAS | Executa o serviço de apoio através de ações socio-assistencial | quinzenal |
| Abbraccio | Doador | mensal |
| Cassini | Doador de biscoitos | mensal |
| SMCAIS | Termo de Colaboração - repasse financeiro | mensal |
| FEAC | Apoio na capacitação dos profissionais da entidade | mensal |
| DRAS | Apoio à serviços referenciados a média e alta complexidade | mensal |
| FMDCA | IR - Folha de Pagamento | mensal |
| Alibra Ingredientes LTDA | Doador | sem periodicidade definida |
| Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência | Referência Municipal da Pessoa com Deficiência | sem periodicidade definida |
| SIGM | Auxilia cadastro de serviços sócio-assistenciais aos usuários | sem periodicidade definida |

| Instituição/rgo | Natureza da Interface | Periodicidade |
|--|--|----------------------------|
| SISNOV | Sistema de cadastro vinculado a denuncia de maus tratos | sem periodicidade definida |
| Postos de Saúde | Parceria de ação na área da Saúde e execução de serviços pertinentes | sem periodicidade definida |
| Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência | Órgão apoiador quanto aos direitos da pessoa com deficiência | sem periodicidade definida |
| Promotoria da Infância e Juventude | Órgão fiscalizador e executor quanto a violação de direitos da criança e adolescente com deficiência | sem periodicidade definida |
| Conselho Tutelar | Órgão de denuncia para situações de violação de direitos da criança e adolescente | sem periodicidade definida |

3.9. Atividades de Gestão Operacional

| Atividades de gestão | Periodicidade |
|--|-------------------|
| Visita Domiciliar | 3 vezes na semana |
| Atividades artesanais com o grupo familiar - CRIATIVIDADE (fonte de renda alternativa) Pintura em tecido Crochê (confeção de tapetes) Bordado | 3 vezes na semana |
| Atividades artesanais com o grupo familiar - CRIATIVIDADE (fonte de renda alternativa) Confeção de Bonecos de Pano Patch Aplique Customização Curso de padaria artesanal | 3 vezes na semana |
| Planejamento das Atividades | mensal |
| Diagnóstico Social Estudo Socioeconômico | mensal |
| Execução conteúdo Programático Confiança - Família e Instituição Humanização do Diagnóstico (Palestras com profissionais capacitados) Noção de Políticas Sociais para Pessoas com Deficiência Estudo do Estatuto da Pessoa com Deficiência | mensal |
| Ações intersectoriais | mensal |
| Trabalho Psicossocial - Orientação familiar; Fortalecimento de vinculo; Promoção do Bem Estar; Palestras sobre: Saúde, Legislação, | mensal |

| Atividades de gestão | Periodicidade |
|---|----------------------------|
| Equilíbrio físico, mental e emocional (Setor de Psicologia - questionário sobre Stress) | semestral |
| Avaliação | semestral |
| Comemorações / eventos * | sem periodicidade definida |

3.10. RECURSOS HUMANOS (QUE ATUAM NO SERVIÇO/PROGRAMA/BENEFÍCIO SOCIOASSISTENCIAL)

N° de RH por Escolaridade

| Escolaridade | Quantidade |
|---|-------------------|
| Fundamental incompleto (até a 4ª série) | 1 |
| Fundamental completo (até a 8ª série) | 1 |
| Ensino Médio incompleto | 0 |
| Ensino Médio completo | 2 |
| Ensino Técnico incompleto | 0 |
| Ensino Técnico completo | 0 |
| Superior incompleto | 0 |
| Superior completo | 7 |
| Pós-graduação incompleta | 0 |
| Especialização | 3 |
| Mestrado | 0 |
| Doutorado) | 0 |
| sem escolaridade | 0 |

N° de RH com nível superior de acordo com a área de formação

| Área de Formação | Quantidade |
|----------------------------------|-------------------|
| Antropologia | 0 |
| Direito | 1 |
| Economia | 2 |
| Economia Doméstica/Nutricionista | 0 |
| Musicoterapia | 0 |
| Pedagogia | 0 |
| Psicologia | 1 |
| Serviço Social | 2 |
| Sociologia | 0 |
| Terapia ocupacional | 1 |

N° de RH por Contrato de Trabalho

| Contrato de Trabalho | Quantidade |
|--|-------------------|
| COOPERATIVA | 0 |
| Comissionado | 0 |
| Dirigente de entidade | 0 |
| ESTAGIARIO | 0 |
| Empregado Contratado (CLT) | 13 |
| Empregado Contratado (RPA) | 0 |
| Funcionário Cedido | 0 |
| MEI | 0 |
| Outro vínculo não permanente | 0 |
| Servidor público estatutário | 0 |
| Servidor público temporário | 0 |
| Terceirizado | 0 |
| Trabalhador de empresa, cooperativa ou entidade prestadora de serviços | 0 |
| VOLUNTARIO | 1 |

Relação nominal DOS RECURSOS HUMANOS

| Nome | Escolaridade | Formação | Função | Cargo | Carga Horária semanal | Regime Trabalhista | Data da Contratação |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|--|------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Ana Paula Catusso Lima Chissonde | Especialização | Serviço Social | Assistente Social | ASSISTENTE SOCIAL | 30:00 | Empregado Contratado (CLT) | 01/04/2009 |
| Valéria Luiza Lopes | Superior completo | Serviço Social | Assistente Social | ASSISTENTE SOCIAL | 30:00 | Empregado Contratado (CLT) | 01/10/2013 |
| Márcia Regina I. Santos Angarten | Especialização | Psicologia | Psicólogo | PSICÓLOGO EDUCACIONAL - PSICÓLOGO DA EDUCAÇÃO, PSICÓLOGO ESCOLAR | 32:00 | Empregado Contratado (CLT) | 06/01/1992 |
| Vanessa Nunes de Viveiros | Superior completo | Direito | Coordenador / Diretor | GERENTE ADMINISTRATIVO | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 22/04/2016 |
| Lílian Emy Okada Mendes Robbi | Especialização | Terapia ocupacional | Coordenador / Diretor | Coordenador Técnico | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 01/02/1995 |
| Aparecida Fabiana Vitorino Ribeiro | Superior completo | Economia | Apoio Administrativo | Assistente Financeiro | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 12/01/1998 |
| Valdir José de Oliveira Filho | Superior completo | Economia | Coordenador / Diretor | DIRETOR FINANCEIRO | 24:00 | VOLUNTARIO | 08/01/2015 |

| Nome | Escolaridade | Formação | Função | Cargo | Carga Horária semanal | Regime Trabalhista | Data da Contratação |
|-----------------------------------|---|---------------|---------------------------------|---|-----------------------|----------------------------|---------------------|
| Marjorie Ramos Candido | Superior completo | Administração | Apoio Administrativo | ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 02/01/2012 |
| Jorge de Oliveira | Ensino Médio completo | Sem Formação | Apoio Administrativo | Assistente de Suprimentos | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 15/08/2005 |
| Lucy Pereira Silva | Fundamental completo (até a 8ª série) | Sem Formação | Serviços Gerais | Auxiliar Limpeza | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 09/08/2003 |
| Luis Fernando Antonio | Ensino Médio completo | Sem Formação | Apoio Administrativo | MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 11/03/2009 |
| Valteir Zeferino | Fundamental incompleto (até a 4ª série) | Sem Formação | Serviços Gerais | Serviços Gerais | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 03/02/2014 |
| Ana Carolina de Alcantara Moreira | Superior completo | Outros | Apoio Administrativo | Assistente Adm. / Financeiro | 40:00 | Empregado Contratado (CLT) | 15/06/2004 |
| Priscilla Andrade Araújo | Superior completo | Outros | Outras funções - nível superior | NUTRICIONISTA - NUTRICIONISTA (SAÚDE PÚBLICA) | 30:00 | Empregado Contratado (CLT) | 11/09/2011 |

Indique o nº total de Recursos Humanos - RH: 14

3.11. AVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto que a instituição trabalha em função da saúde funcional de crianças, adolescentes e jovens com deficiência física e seus familiares, os projetos foram avaliados da seguinte forma: Avaliação Prévia: Busca antecipar os resultados e impactos que o Programa de Atendimento Inclusivo pode trazer sendo um excelente recurso para saber de antemão se o diagnóstico e as hipóteses formuladas sobre o programa são adequados, se as estratégias estão bem desenhadas, se os objetivos e as metas estão claramente definidos e dimensionados, se apresenta viabilidade econômica, técnica, política, se a relação custo benefício é satisfatória, permitindo a adequação desses elementos antes mesmo de iniciar sua implementação. Avaliação Periódica: Fornece informações sobre o estado do programa (projetos) em momentos determinados, um valioso recurso para a tomada de decisão em etapas críticas. Avaliação Posterior: Privilegia a análise dos resultados avançados, confrontando-os com aqueles que eram esperados e comparando-os a teorias, sendo de experiências acumuladas em intervenções similares. Seu objetivo é permitir aprender com a experiência passada, a fim de validar as estratégias adotadas ou de fornecer subsídios ao replanejamento do programa. Análise S.W.O.T. - método de análise. Levantamento de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

4. IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO PRESIDENTE, COORDENADOR TÉCNICO, TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO E PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1. PRESIDENTE

Nome: Jamil Khater

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____

4.2. COORDENADOR TECNICO

Nome: Lílian Emy Okada Mendes Robbi

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____

4.3. RESPONSÁVEL PELA EXECUCAO

Nome: Valéria Luiza Lopes

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____

Nome: Ana Paula Catusso Lima Chissonde

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____

4.5. RESPONSÁVEL PELA PRESTACAO DE CONTAS

Nome: Valdir José de Oliveira Filho

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____

Nome: Vanessa Nunes de Viveiros

Data: ____/____/2017 Assinatura: _____